



Literatura infantil nos anos iniciais como eixo central para a realização das propostas e práticas pedagógicas durante o período de Ensino Remoto.

ARNALDO ANTONIO DUARTE DE DUARTE JUNIOR¹; CARLA PATRÍCIA TREICHA NOGUÊS²; GILCEANE CAETANO PORTO³

¹*Universidade Federal de Pelotas – arnaldo.deduardo@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – cptn.patricia@gmail.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – gilceanep@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O seguinte trabalho resulta das experiências no Programa de Residência Pedagógica (RP - CAPES), que ocorreu durante o primeiro módulo do subprojeto RP - Pedagogia da Universidade Federal de Pelotas e teve como foco desenvolver o trabalho com a consciência fonológica (CF) nos anos iniciais do ensino fundamental. Devido a situação atual de distanciamento, tais trabalhos foram pensados e organizados para serem realizados em um contexto de ensino remoto.

As ações apresentadas neste trabalho foram realizadas em uma escola da rede pública municipal, localizada no centro da cidade de Pelotas/RS, com uma turma do segundo ano do ciclo de alfabetização. Nossa objetivo com este trabalho é demonstrar a importância da utilização da literatura infantil como eixo para o desenvolvimento das habilidades de CF, do letramento e o aprendizado do Sistema de Escrita Alfabética (SEA) pela criança. Como aponta Magda Soares (2020, p. 33), compreendemos que, “o texto foi o eixo que possibilitou a articulação de alfabetização e letramento de forma interdependente”. Ainda, segundo a autora, o letramento se refere às “capacidades de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita, o que implica habilidades várias” (SOARES, 2020, p. 27). E, a alfabetização é o “processo de apropriação da ‘tecnologia da escrita’, isto é, do conjunto de técnicas - procedimentos, habilidades - necessárias para a prática da leitura e da escrita” (SOARES, 2020, p. 27). Para começarmos as práticas pedagógicas, que por evento da Pandemia do COVID-19 estão ocorrendo através do ensino remoto, realizamos um acompanhamento diagnóstico inicial para obtermos dados qualitativos em relação às hipóteses e aos conhecimentos prévios das crianças. Conforme Soares (2020, p. 309) “esse acompanhamento se faz orientado por diagnósticos, pela identificação de dificuldades durante o processo de aprendizagem ou ensino a fim de intervir e orientar”.

Com base nos resultados obtidos com os acompanhamentos realizados com a turma e junto da proposta do primeiro módulo do projeto do RP - Pedagogia, com ênfase em um trabalho que desenvolva habilidades de CF, utilizamos textos como base de nosso trabalho para a apropriação do SEA e o letramento. As crianças estão inseridas em contexto social e cultural de letramento e desde muito cedo conseguem de maneira inconsciente brincar com os aspectos sonoros das palavras e, consequentemente, refletir sobre elas (MORAIS, 2019). Alfabetização e letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, mas que ocorrem simultaneamente e de maneira interdependente (SOARES, 2020). A partir destas concepções organizamos o planejamento das atividades relacionando o



desenvolvimento da CF, as práticas de letramento e a apropriação do SEA, tendo como mediador os livros de literatura infantil.

2. METODOLOGIA

Para o começo de todo o processo, foram realizados o acompanhamento diagnóstico de cada aluno da turma de segundo ano do ciclo de alfabetização, através de tarefas organizadas e sistematizadas, conforme os materiais orientados, sendo fundamentados por Nemirovsky (2002), Maruny Curto (2000) e GEEMPA (2005). E para realizar a análise dos resultados obtidos, nos baseamos nos estudos dos livros Psicogênese da Língua Escrita de Emília Ferreiro e Ana Teberosky (1999) e Sistema de Escrita Alfabetica de Artur Gomes de Moraes (2012). No total foram realizados 17 diagnósticos, objetivando descobrir o nível de escrita de cada uma das crianças. Tal procedimento se deu através de encontros síncronos previamente agendados. Com este evento, foi possível perceber por meio dos diagnósticos uma predominância de dois níveis de escrita na turma, o nível pré-silábico, onde as crianças ainda não perceberam que “a escrita nota ou registra no papel a pauta sonora” (MORAIS, 2012, p. 54), e o nível alfabetico, onde as crianças, no momento em que escrevem, acabam por utilizar uma letra para cada fonema pronunciado (MORAIS, 2012). Para obter o registro das escritas das crianças, pedimos para que seus responsáveis enviassem fotos das folhas utilizadas por elas via WhatsApp.

De acordo com o primeiro módulo, estabelecido pelo subprojeto, cujo enfoque está no desenvolvimento da CF, planejamos e elaboramos atividades semanais articuladas à leitura de livros de literatura infantil visando a apropriação do SEA e as práticas de letramento. Para tanto, construímos uma Sequência Didática (SD) para ser trabalhada em três encontros síncronos, ocorrendo um encontro por semana, e atividades assíncronas, sendo disponibilizadas uma vez por semana na plataforma online utilizada pela escola.

As atividades semanais, que possuem caráter de modalidade permanente, são elaboradas em conjunto pelo grupo de bolsistas e preceptora que atuam na escola, contemplando todas as turmas de primeiro e segundo ano, envolvidas no projeto. Essas atividades são leituras realizadas pelos bolsistas, sendo elas disponibilizadas em vídeos. Também, são propostas tarefas vinculadas aos livros lidos, construídas com imagens e texto que explicam o que deverá ser realizado pelos alunos. Os vídeos e as atividades são disponibilizadas através de uma publicação no grupo criado para a interação da turma via WhatsApp. O livro Confusão na fazenda (COLOMBINI, 2018) foi utilizado para a realização de uma das atividades permanentes semanais. Disponibilizamos a leitura para as crianças para que realizassem a atividade proposta que consistia em corresponder a letra inicial e completar a palavra com a sílaba final, contemplando diferentes habilidades de CF. Sendo assim, tal atividade foi contextualizada com a literatura infantil possibilitando a interação da criança com o texto, pois “quando interagimos por meio da língua, falamos ou escrevemos textos, ouvimos ou lemos textos.” (SOARES, 2020, p. 34)

A construção da SD ocorreu por turma, considerando o resultado dos acompanhamentos diagnósticos realizados com cada criança e de acordo com os níveis de leitura e escrita que se encontravam. Desta forma, foi possível estabelecer metas e elaborar um planejamento específico para a turma, voltado para o desenvolvimento da CF. Um dos textos utilizados para dar base às atividades realizadas na SD, tanto de forma síncrona como também para



atividades assíncrona, foi o livro “Batalhão das Letras” (QUINTANA, 2016), um livro repleto de poesias que apresenta uma letra do alfabeto em cada estrofe. Utilizando tal texto como base foi possível realizar diferentes tipos de atividades e trabalhar diferentes habilidades metafonológicas. Com a exploração das letras do alfabeto em um texto que possui diversas rimas, foi possível desenvolver o trabalho que fez com que as crianças pensassem sobre o som inicial e final das palavras. Entre as atividades desenvolvidas se encontra a brincadeira da barquinha, que foi realizada em alguns encontros síncronos e consistia em pedir para as crianças carregarem a barquinha com palavras que rimam, assim explorando a habilidade de CF que envolve identificar palavras que rimam.

Outras propostas podem surgir partindo de um mesmo texto, no caso do primeiro módulo do programa, os textos de literatura foram devidamente escolhidos, partindo de critérios que possibilitasse a interação com a língua falada e escrita e a exploração e reflexão de habilidades de consciência fonológica, tais como separar palavras em suas sílabas orais; contar as sílabas de palavras orais; identificar entre duas palavras qual é maior (porque tem mais sílabas); produzir (dizer) uma palavra maior que outra; identificar palavras que começam com determinada sílaba; produzir (dizer) uma palavra que começa com a mesma sílaba que outra; identificar palavras que rimam (MORAIS, 2019).

Entre esses dois trabalhos desenvolvidos, atividades semanais e sequência didática, se encontra o texto, especialmente os livros de literatura infantil, como fundamento para as práticas pedagógicas que buscam desenvolver o letramento e a alfabetização de forma simultânea. Lembrando que os “textos não são só escritos, são também orais: a interação entre as crianças e entre crianças e adultos ocorre cotidianamente por meio de textos orais - falar e ouvir” (SOARES, 2020, p. 204).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Partindo dos trabalhos já realizados com a turma pelos residentes e professora titular da turma, observamos determinados avanços nas concepções de leitura e escrita e habilidades metafonológicas das crianças.

Levando em conta oito semanas de atividades semanais e três encontros síncronos, percebemos através das interações entre as crianças e pela realização das atividades propostas que elas passaram a compreender as rimas, reconhecer letras do alfabeto, separar sílabas oralmente e produzir palavras oralmente, associando a letra inicial das palavras. Também observamos que algumas das crianças que se encontravam em um nível pré silábico de escrita demonstraram um avanço, pois começaram a perceber que a escrita nota a pauta sonora.

Devido ao ensino remoto, percebemos que nem todos os alunos participavam dos encontros síncronos, tendo em média um número de 11 alunos presentes na aula virtual. Sendo assim, os resultados apresentados, partindo das interações, levam em consideração principalmente esses alunos. Além de serem resultados parciais, pois ainda não foi realizado outro diagnóstico para que se possa ver a evolução de cada um dos alunos de forma efetiva e se tratar de um trabalho cujo desenvolvimento ainda está em andamento.

4. CONCLUSÕES

Após o que foi apresentado, pode-se concluir que o trabalho com textos e literatura infantil, visando a apropriação do SEA em conjunto com as práticas de

letramento, tem sua importância no ciclo de alfabetização. A interação entre as crianças, residentes e professores titulares, e o trabalho de mediação realizada, é a base que oportuniza o avanço no aprendizado de cada um dos alunos e alunas.

Vale ressaltar que um dos empecilhos do ensino remoto é a dificuldade de acesso por parte da criança por questões socioeconômicas que envolvem disponibilidade de ferramentas como aparelhos digitais, conexão com a internet e acompanhamento de algum responsável. Com isso é possível refletir sobre como o trabalho remoto é desafiador e ainda assim, através dele, pode-se obter resultados positivos. Claro que é de extrema importância relevar o contexto social, econômico e emocional de todos os envolvidos para que se desenvolva o trabalho com as crianças e assim, avancem na compreensão do sistema de escrita alfabética. Sendo assim, disponibilizar textos escritos, como os livros de literatura, ou orais, como pode ser feito com cantigas de roda e parlendas, é algo que enriquece as práticas pedagógicas e expõe a criança a um mundo de materiais que, em grande maioria, não teriam acesso a não ser por meio da escola, constituindo assim um vasto repertório. Tal trabalho com o letramento é algo que tem sido realizado com muito afinco, principalmente, por estarmos vivendo em um contexto tão difícil.

Em síntese percebemos que o trabalho realizado foi fundamental para nosso desenvolvimento como futuros profissionais da educação, possibilitando diferentes aprendizagens para os alunos da turma e para nós residentes em ação. Destacamos a importância de promover a formação continuada para os envolvidos, de forma integrada, entre a instituição do ensino superior e as escolas de educação básica. Salientamos também a importância de um trabalho coletivo que discute e orienta as práticas pedagógicas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

COLOMBINI, F. **Confusão na fazenda**. Rio de Janeiro: Digitaliza, 2018.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

GEEMPA. **Aula entrevista**. Porto Alegre, 2005.

MARUNY CURTO, L; MORILLO, M. M. & TEIXIDÓ, M. M. **Escrever e ler - Volume I e II**, Porto Alegre: Artmed, 2000.

MORAIS, A. G. **Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2019.

MORAIS, A. G. **Sistema de escrita alfabética**. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

NEMIROVSKY, Myriam. **O ensino da linguagem escrita**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

QUINTANA, M. **Batalhão das letras**. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2016.

SOARES, M. **Alfaletrar: Toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2021.